

AValiação DO COMPORTAMENTO DE BOVINOS TAURINOS SUPERPRECOSES INTEIROS OU CASTRADOS EM SISTEMA DE CONFINAMENTO

Thainã Tomasi¹, Maisa Chiocca², Samuel Lunardi³, Gabriel Ziher⁴, Vinicius Agostini⁴, Maria Luisa Appendino Nunes Zotti⁵, Aline Zampar⁵, Diego de Córdova Cucco⁶

¹ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste. Bolsista PROBIC/UDESC

² Mestra do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UDESC Oeste.

³ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste.

⁴ Zootecnistas, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste.

⁵ Professora do Departamento de Zootecnia da UDESC Oeste.

⁶ Orientador, Professor (a) do Departamento de Zootecnia da UDESC Oeste, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: diego.cucco@udesc.br

Palavras-chave: Castração cirúrgica. Imunocastração. Sodomia.

Os bovinos são animais que apresentam comportamento social, com necessidade de interação com outros para a formação de grupos. Organizam o rebanho de forma hierárquica, com disputas por território, fêmeas ou alimento o que gera conflitos e comportamento agressivo destes animais. O estudo do comportamento social dos bovinos é de grande importância, principalmente para os animais mantidos em regime de confinamento, pois nestes locais a área por animal é pequena comparado a outros sistemas, ocasionando em maiores conflitos na formação de lotes. A castração na bovinocultura de corte é uma técnica de manejo frequentemente utilizada para melhorar o temperamento dos animais, torná-los mais dóceis e com menos comportamentos adversos. Atualmente o método mais utilizado de castração é a cirúrgica. Devido a crescente preocupação com o bem-estar animal a imunocastração pode ser uma alternativa pois não é agressiva ao animal, trata-se de uma vacina, a qual deve ser aplicada ao menos duas vezes no animal (dose + reforço). A vacina da imunocastração atua no organismo do animal neutralizando a ação do GnRH sobre a hipófise anterior inibindo a síntese de LH e FSH assim bloqueia o eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal, em consequência a produção de testosterona é inibida. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento agressivo e sexual de bovinos taurinos superprecoces criados em confinamento submetidos a diferentes métodos de castração. O experimento foi conduzido em uma propriedade no município de Otacílio Costa, planalto serrano do estado de Santa Catarina, Brasil. Foram utilizados 29 bovinos machos, *bos taurus*, confinados em 3 baias coletivas de 32 m² cada desde a desmama (7±1 mês) até o abate com idade média de 15±1 mês e espaço individual de 3,3 m², todos os tratamentos receberam as mesmas condições de manejo sanitário e nutricional com uma dieta contendo uma proporção em percentagem de volumoso:concentrado 70:30 respectivamente. A forragem utilizada provinha de silagem de milho (planta inteira) e concentrado comercial composto por 19 % de proteína bruta e 2,5 % de extrato etéreo. Foram divididos três grupos experimentais: animais castrados cirurgicamente (CC,

n=9), imunocastrados (IC, n=10) e não castrados (NC, n=10). Foram realizadas contagens de eventos com nove repetições de três horas seguidas em duas datas distintas cada uma com três observadores, para cada grupo aos 11 meses de idade (d161 e d171), durante o período total de 27 horas. Os comportamentos analisados foram: sodomia (ato de monta sexual entre os bovinos machos), cabeça-cabeça (interação que envolve contato físico entre os animais, em que o autor empurra com a cabeça o receptor, em resultado ocorre mudança de posição do receptor), cabeça-corpo (interação que envolve contato físico entre os animais, em que o autor empurra com a cabeça alguma parte do corpo do receptor, e resulta em mudança de posição do receptor) e simples recuo com aproximação (interação sem contato físico do autor, com resultado de mudança da posição do receptor na baia). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância com delineamento inteiramente casualizado e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Foi observada diferença para sodomia ($P=0,04$) e cabeça-cabeça ($P=0,03$), animais castrados cirurgicamente apresentaram menor frequência destes comportamentos, em relação aos não castrados e forte tendência de maior frequência ($P=0,059$) no comportamento de simples recuo com aproximação nos animais não castrados. Ao avaliar os diferentes métodos de castração constatou-se que os animais submetidos a castração cirúrgica apresentaram comportamento sexual e agressivo reduzido, quando comparado aos animais não castrados, os animais imunocastrados apresentaram comportamento intermediário aos animais castrados cirurgicamente e não castrados.